

Hoje é o Dia Mundial dos Professores

O Dia Mundial dos Professores celebra-se anualmente no dia 5 de outubro. A data foi proclamada pela UNESCO, em 1994, para homenagear os professores e chamar a atenção para a importância fundamental da profissão docente.

De então para cá, OIT, UNICEF, PNUD e Internacional da Educação (IE) surgem associados à UNESCO na celebração do DMP, que este ano constitui um apelo internacional em favor da docência, nomeadamente, da contratação de mais professores, melhor capacitados e mais apoiados – condições que aquelas organizações consideram necessárias para uma educação de qualidade para todos.

“Apesar disso, com demasiada frequência, os docentes estão insuficientemente qualificados e mal remunerados, padecem de um baixo estatuto social e são excluídos das decisões de política educativa que lhes dizem respeito e os afetam”, refere a [mensagem conjunta das entidades promotoras](#).

5 de outubro: Dia Mundial dos Professores

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo.

Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuido do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa mas não desiste.

[Paulo Freire, "Pedagogia da Autonomia"]